

# Ives Gandra chega aos 90, celebra carreira vitoriosa e diz se arrepender de conversão tardia

Ao completar 90 anos, um dos mais importantes juristas brasileiros revisita sua trajetória e se posiciona como defensor da liberdade de expressão, dos direitos e liberdades individuais.



Os dias de Ives Gandra Martins costumam começar com uma missa. A partir de então, ele se divide entre uma agenda de compromissos em algumas das principais instituições do Brasil, como a Federação Comercial (Fecomércio), da qual é presidente, do Conselho Superior de Direito, e os compromissos em seu escritório de advocacia localizado há anos na mesma Alameda Jaú, em São Paulo.

Lá é ponto de encontro de algumas das mais importantes mentes do direito e política brasileiros. É também lá que ele grava seu programa “Anatomia do Poder”, na Rede Vida. Na atração, ele entrevista personalidades importantes para explicar ao público os impactos do poder na sociedade.

O jurista também trabalhou esse tema em curso oferecido pelo núcleo de formação da Brasil Paralelo. Clique aqui e saiba mais.

É com os efeitos e as consequências do poder que o jurista lidou diariamente nas últimas sete décadas. Um dos mais respeitados juristas brasileiros, sua imagem é quase associada a do direito do país.

Ao completar 90 anos neste dia 12 de fevereiro, o consultor jurídico da Assembleia Constituinte de 1988, **reafirma seu compromisso com a Constituição, os direitos e a liberdade individual de cada brasileiro.**

**Analisa-os também à luz do atual cenário econômico, político e social que o país enfrenta.**

**Democrata convicto, acredita que a democracia seja feita a partir da vontade de quem vota.** Ao longo da carreira, também defendeu que o principal mérito da Constituição de 1988 foi separar os Três Poderes da República, equilibrando-os.

**Sem arrependimentos da carreira e na política, Gandra diz ter apenas um**

Inicialmente reconhecido pela atuação no Direito Tributário e Constitucional, tornou-se um dos mais influentes articulistas sobre direito e política.

Ao longo dos anos, **contribuiu com os mais importantes veículos de mídia, comentando temas como segurança jurídica, reformas tributárias, liberdade de expressão e outras questões cruciais para a população.**

Detentor de mais de 40 títulos acadêmicos e professor de universidades nacionais e internacionais, escreveu 87 livros individuais.

Em entrevista [concedida por ocasião do aniversário](#), Gandra afirma não possuir arrependimentos na carreira jurídica:

*“Como professor, sempre mantive minhas convicções”, afirmou. “Na vida política, decidi sair em meados da década de 1960, após um partido parlamentarista do qual foi presidente, ter sido extinto: “escrevi uma carta ao senador Mem de Sá, que veio a ser ministro de Justiça de Castelo Branco: nunca mais farei política na vida. Pois bem, nunca mais quis fazer política e me sinto extremamente feliz.”*

**Na vida pessoal, cita um: “ter se (re) convertido tardiamente”.** Ele conta que fez a primeira comunhão quando bebê. No entanto, até 1961 se manteve distante da fé católica. Seu pai era teósofo, ou seja, acreditava que a sabedoria divina pode ser encontrada na busca pela verdade.

Ele costumava segui-lo e deixou a fé.

Após permanecer um período na França, estudando perfumaria, aos 18 anos, retornou ao Brasil e naquele mesmo ano conheceu Ruth. Logo, formou família. Ela era católica:

*“Quando minha filha [Ângela] nasceu, eu disse: quero que seja igual a minha mulher. Mas como vou dar o exemplo se eu não for, se não tiver a fé da minha mulher? Daí pedi para ela ir me ensinando os rudimentos da fé católica. Voltei e foi a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida.”*

O jurista foi um dos primeiros brasileiros renomados a caminhar na *Opus Dei*, da qual é uma das vozes mais influentes na atualidade.

Ao relembrar alguns dos momentos mais importantes de sua vida, citou o nascimento da filha, Ângela, e o casamento de 62 anos (e o namoro de 5) a esposa:

*“Todo mundo sabia o amor que eu tinha pela minha mulher. Faz muita falta”,* disse, emocionado.

Com dona Ruth Vidal Gandra Martins teve quatro filhos.

## **Quem é Ives Gandra Martins?**

Advogado desde 1958 pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP) e um dos principais especialistas brasileiros em Direito Tributário e Ciências das Finanças, é também doutor pela Universidade Mackenzie, onde atua como professor emérito.

Atua também como presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomércio de São Paulo e das escolas de Comando do Estado Maior do Exército brasileiro. Foi também professor da Academia Paulista de Letras e do Instituto dos Advogados de São Paulo.

Membro de 36 Academias, incluindo a Academia Brasileira de Filosofia, prestou consultoria legislativa em momentos importantes da história brasileira, como durante os Planos Collor e os processos de impeachment de Collor e Dilma Rousseff.

Ao longo dos anos, posicionou-se a favor da separação entre os Três Poderes da República e a de que o Congresso possa tomar decisões sobre pautas-chave, como o marco temporal, o aborto, e a regulamentação de drogas, internet, marco temporal indígena e até mesmo aborto, com exclusividade.

Ao avaliar seu legado, o doutor Ives Gandra Martins defende a associação entre crescimento pessoal, profissional e espiritual. Acredita ter vivido uma trajetória que fomentou o valor da Justiça e a ética na operação do direito entre seus alunos.

---